



## **Comportamento de pedestres, configuração das fachadas e mobiliário urbano na Rua Maciel Pinheiro, Campina Grande, Paraíba**

**Aída Paula Pontes de Aquino (1) Beatriz Brito Mendes (2)**

**Marihana S. Cirne Tavares (3)**

(1) Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas, CESED, Brasil. E-mail: pontes.aida@gmail.com

(2) Curso de Arquitetura e Urbanismo, UFCG, E-mail: beatrizbmendes@hotmail.com

(3) Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas, CESED, E-mail: cirmemarihana@gmail.com

**Resumo:** *A rua mais emblemática do Centro Histórico da cidade de Campina Grande, a Rua Maciel Pinheiro, já passou por diversas transformações no seu desenho urbano, tendo sido durante as décadas de 1980 e 1990 exclusiva para pedestres. Desde a década de 1990, ela foi reaberta ao fluxo de veículos, mesmo sendo visível que o espaço destinado aos pedestres é insuficiente e não-democrático quando comparado ao volume de veículos. Este artigo apresenta uma análise inicial do espaço público da Rua Maciel Pinheiro que pretende gerar subsídios para desenvolvimento de um redesenho urbano da via mais convidativo ao pedestre. Para tanto, foi utilizada a metodologia de Jan Gehl analisando o comportamento dos usuários e a configuração das fachadas e do mobiliário urbano. Após cruzamento dos dados, observamos que há uma maior concentração de pessoas nas fachadas mais ativas e onde o mobiliário urbano apresenta melhor estado de conservação.*

**Palavras-chave:** *análise urbana; centro comercial; Centro Histórico; mobilidade urbana; pedestrianização.*

**Abstract:** *The most emblematic street in the old town of the city of Campina Grande, the Maciel Pinheiro street, has gone through several transformation in its urban design over the past decades. During the 1980's and 1990's it was a car-free street, but since the 1990's it was reopened to the traffic flow, even the space left for the pedestrians being visible insufficient and non-democratic when compared to the vehicle's volume. This paper presents an initial analysis of the public space of the Maciel Pinheiro street, which pretends to generate subsidies for the development of a in a more pedestrian friendly street re-design. Therefore, Jan Gehl's methodology was used to analyse pedestrian's behaviour, and the configuration of facades and street furniture. After analysing the data, it was observed that there is a greater concentration of people in front of the active facades and where the street furniture is in a better conservation condition.*

**Key-words:** *urban analysis; commercial city centre; old town; urban mobility; pedestrianization.*

### **1. INTRODUÇÃO**

A cidade de Campina Grande, interior do Estado da Paraíba, possui um significativo acervo urbano e arquitetônico dos séculos XIX e XX. A região central da cidade e suas adjacências concentram edificações e espaços públicos vinculados a diversos momentos das culturas arquitetônica e urbanística brasileiras. Tais características levaram, em 2004, ao reconhecimento do que hoje é considerado o Centro Histórico de Campina Grande pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba (IPHAEP). Ao longo do século, o então espaço público do Centro Histórico

passou por diversas transformações no sentido de modernização. Com o advento do automóvel, este virou o símbolo de status e de desenvolvimento da economia. O que se viu no Brasil, de uma forma geral, e também em Campina Grande, foi a priorização e a ampliação do acesso e espaço do veículo motorizado individual nos espaços públicos. O carro, assim, ganhou destaque nos centros urbanos. Um exemplo dessa lógica de modernidade são os calçadões do Centro Histórico da cidade de Campina Grande: na década de 1980 as ruas Cardoso Vieira, Venâncio Neiva, Maciel Pinheiro e Semeão Leal eram destinadas exclusivamente aos pedestres. Motivado por um misto entre modernizar o centro e solucionar um problema de ocupação ilegal das calçadas por comércios ambulantes, as ruas foram reabertas para o tráfego de veículos na década de 1990, criando estacionamentos e limitando a área destinada aos pedestres.

A solução adotada em 1990 é frequentemente questionada pelos gestores públicos. Devido à importância comercial do centro da cidade, e por ser uma área ainda bastante utilizada pela população, com frequência se fala em retomar o espaço para os pedestres, pedestrianizando algumas ruas. No entanto, por medo de perder os usuários do centro para os novos centros comerciais, se fala também em criar mais vagas de estacionamento na região central.

Recentemente, foram propostos a construção de dois edifícios-garagem. Contudo, as diversas propostas que surgem, seja pelo Governo Municipal, seja nos Comitês que discutem a cidade, carecem de dados que embasem as decisões projetuais para um desenho urbano mais democrático da área em estudo. Aliada com outras metodologias, pretendemos obter um diagnóstico completo do uso e características do centro. Neste artigo, apresentamos uma análise inicial do espaço público, baseada em Gehl (2013), como uma das ferramentas de análise do espaço urbano na rua mais emblemática do centro histórico de Campina Grande, a rua Maciel Pinheiro. Para tanto, foi feita uma análise da rua baseada no comportamento dos usuários, na configuração das fachadas e no mobiliário urbano.

Após cruzamento dos dados, observamos situações em que a configuração das fachadas e a qualidade do mobiliário urbano influencia no comportamento dos pedestres. Em geral, quanto mais ativa for a fachada e quanto melhor estiver a qualidade dos mobiliários, maior será a concentração de pedestres. Este resultado demonstra que a boa relação entre o uso dos espaços públicos e a qualidade deles influencia na permanência de pessoas no espaço urbano. Além disso, a metodologia de Gehl (2013) e Gehl e Svarre (2013) se mostrou, portanto, satisfatória para esta análise inicial feita na Maciel Pinheiro, que apresenta edificações sem recuos frontais e laterais, semelhantes à configurações urbanas européias.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo geral**

O objetivo geral deste artigo é analisar a relação entre o comportamento de pedestres, a configuração das fachadas e a qualidade do mobiliário urbano em uma rua do Centro Histórico de Campina Grande de forma a gerar subsídios para um desenvolvimento de um re-desenho urbano da via mais convidativo para o pedestre.

### **2.2 Objetivos específicos**

Como objetivos específicos, este artigo propõe: 1) Diagnosticar a configuração das fachadas quanto às suas potencialidades de atividade do térreo; 2) Identificar uma linha comportamental dos pedestres; 3) Certificar a eficiência do mobiliário urbano na permanência de pessoas no espaço público; 4)

Contribuir para o estudo da relação entre o uso dos espaços públicos e a qualidade do espaço urbano; e 5) Verificar a eficácia da metodologia utilizada no contexto da cidade de Campina Grande.

### 3. JUSTIFICATIVA

#### 3.1 Histórico da rua Maciel Pinheiro

Originada no final do século XVII de um pequeno povoado, a cidade de Campina Grande, localizada na Paraíba – Brasil, transformou-se em vila no ano de 1790 e em cidade no ano de 1864. O município possuía um núcleo urbano limitado, contendo um total de 731 edificações delimitadas através de ruas e becos e chegou ao final do século XIX conhecido como o principal centro comercial da Paraíba (CÂMARA, 1947, p. 79 apud QUEIROZ, 2008, p. 23).

De acordo com o historiador Josemir Camilo, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), as primeiras tentativas de urbanização foram feitas no governo de Lafayette Cavalcanti, de 1929 a 1932, responsável por iniciar o calçamento de toda a cidade. De 1934 a 1935, o prefeito atuante da época, Antônio Pereira Diniz, retomou o processo de urbanização da cidade, iniciando com o projeto ‘bota-abaixo’, demolindo os antigos prédios para construção de edificações consideradas modernas ou para abertura de novas vias (MELO, 2014).

Vergniaud Wanderley foi o gestor que mais modificou o espaço da cidade, entre 1935 e 1940, com a intenção de adequá-la aos padrões de modernidade da época. Em seu segundo mandato, atuou intensamente na rua Maciel Pinheiro, ordenando o alinhamento de todas as edificações e determinando gabaritos, estilo arquitetônico e usos (GUTEMBERG, 2002), como mostrado na Figura 1. As sucessivas gestões após Vergniaud, como afirma Melo (2014), continuaram o processo de urbanização da cidade, porém de forma menos agressiva.



FIGURA 1 – Rua Maciel Pinheiro nos anos 50. Fonte: Araújo Sousa (2011).

Na década de 70 foram criados alguns calçadões na cidade de Campina Grande, sendo o primeiro denominado Calçadão Cardoso Vieira, inaugurado pelo prefeito Evaldo Cruz. No ano de 1982, na gestão de Enivaldo Ribeiro, os calçadões foram expandidos abrangendo também a Rua Maciel Pinheiro, Semeão Leal e Venâncio Neiva<sup>1</sup>. Ao longo do tempo, esses calçadões foram tomados pelo comércio ambulante, quando Félix Araújo, em sua gestão na década de 90, decidiu retirá-los e reabrir as vias para a circulação de automóveis, sobrando como calçadão apenas um pequeno trecho da atual rua Cardoso Vieira (ARAÚJO; SOUSA, 2011). No final da década de 90, na última gestão do

<sup>1</sup> Não foram encontrados registros bibliográficos sobre algumas das ruas que pertencem à área do centro histórico, mas acredita-se que a área de calçadão abrangia todo o núcleo central da cidade.



Prefeito Cássio Cunha Lima, foi realizada a última intervenção na área através do programa intitulado Campina Déco. O programa associava intervenções na infraestrutura de redes de energia e telefônica, novas calçadas, mobiliário urbano, realocação dos ambulantes e promoção junto aos comerciantes da recuperação das fachadas remanescentes do período Déco (ROSSI, 2010). A primeira rua a ser alvo das intervenções foi a Maciel Pinheiro.

### 3.2 Caracterização da Rua Maciel Pinheiro

Localizada no Centro Histórico de Campina Grande, segunda maior cidade da Paraíba (Figura 2), a Maciel Pinheiro é a rua considerada mais emblemática do comércio da cidade. Como pode ser observado na Figura 3, o uso e ocupação do solo é predominantemente comercial com alguns lotes de uso misto, em que há usos residencial e hoteleiro. As construções são, em sua grande maioria, de dois pavimentos e no estilo art-déco, ocupando todo o lote, apresentando em apenas em alguns pontos um recuo da fachada, criando um alargamento na calçada.



FIGURA 2 – Localização da Rua Maciel Pinheiro. Fonte: Acervo do LabRua (2015).

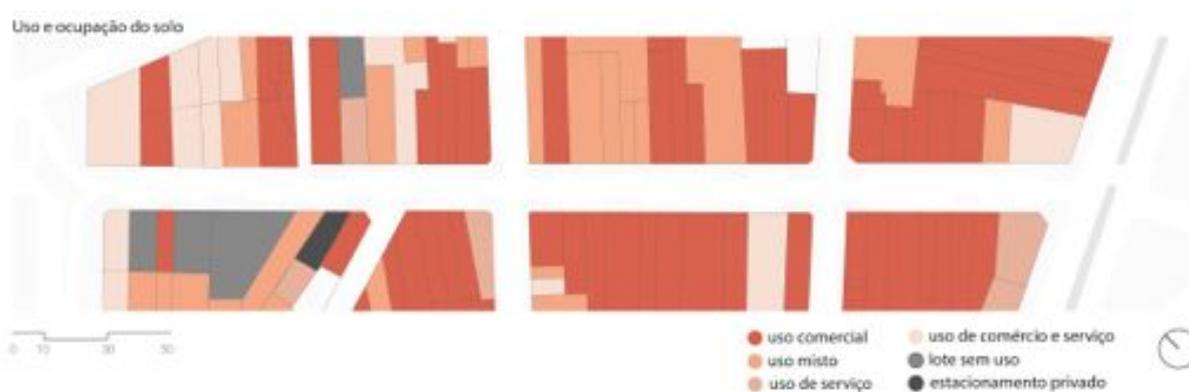


FIGURA 3 – Mapa de Uso de Ocupação do Solo. Fonte: Acervo do LabRua (2015).

A Rua Maciel Pinheiro apresenta hoje as configurações da última intervenção realizada nos anos 2000. Possui calçadas com largura média de 3,5m de ambos os lados, pavimentadas com ladrilho hidráulico, estacionamento em paralelo também de ambos os lados e duas faixas de circulação (Figura 4). Em quatro pontos específicos a calçada se estende para a área de estacionamento criando pequenas praças ao longo da via (hoje comumente conhecido como *parklet*), contendo bancos, lixeiras e postes - sem, no entanto, algum sombreamento (Figura 5). Nas esquinas, as calçadas se estendem para



encurtar o espaço de cruzamento entre os pedestres e os veículos. A fiação elétrica é subterrânea e não há arborização na rua.



FIGURA 4 – Corte esquemático da Rua Maciel Pinheiro. Fonte: Arcevo do LabRua (2015).



FIGURA 5 – Vista do 'parklet' da rua, com os edifícios art-déco ao fundo. Fonte: Maurício Araújo (2015).

#### 4. METODOLOGIA

O desenvolvimento da pesquisa foi fundamentado, na coleta de dados em campo e na análise desses dados junto a informações complementares para possibilitar a leitura do lugar, abordando suas características no tocante ao espaço coletivo, bem como a interpretação e o entendimento da conjuntura e do uso dos espaços estudados.

Numa primeira etapa, foi realizada uma revisão sistemática da literatura referente à temática abordada no projeto. Em seguida foram observados quatro aspectos obtidos através de visitas à área de estudo: levantamentos geométrico da via, do mobiliário urbano, do comportamento dos pedestres e das fachadas. Estes foram realizados entre as terças e quintas-feiras, evitando os dias entre sextas e segundas de forma a amenizar a influência do final de semana no uso da rua. Os levantamentos foram feitos em dois turnos, tarde e noite, a fim de verificar a disparidade da utilização da rua de acordo com o horário e foram, posteriormente, utilizados na confecção de mapas por meio de software de ilustração gráfica.

O levantamento geométrico e de mobiliário urbano da Rua Maciel Pinheiro correlaciona os dados fornecidos através de mapas em AutoCad, provenientes da Secretaria de Planejamento Municipal, SEPLAN/PMCG, e dados coletados em visitas de campo por meio de fotos, observações e medições. O levantamento do comportamento dos pedestres foi realizado pela observação *in loco* dos transeuntes, levando em consideração a técnica de Gehl e Svarre (2013) que consiste na descrição das atividades realizadas pelos pedestres (adultos em pé, adultos em pé conversando, adultos fazendo algo, adultos sentados, crianças sentadas ou em pé e crianças brincando). As configurações das

fachadas da rua foram levantadas durante dois períodos, o diurno, quando o comércio está aberto e o noturno, quando está fechado, tornando possível examinar seu desempenho em diferentes momentos do dia. Para tanto, foram criados perfis da via através de fotos feitas de cada fachada individualmente e depois montadas em software de edição de imagens. Sendo assim, utilizando esses dados em conexão à metodologia de Gehl (2013) para classificação dos tipos de fachadas, analisamos os perfis das ruas, categorizando-as em ativas, convidativas, mistas, monótonas ou inativas.

Gehl (2013) propõe essa metodologia para avaliar a qualidade do espaço urbano e sugere que a análise seja feita em um intervalo de 100m, examinando a quantidade de aberturas, detalhes arquitetônicos e variação de função dos edifícios. Desses aspectos, utilizamos apenas os três primeiros devido à configuração arquitetônica existente. Foram consideradas ativas o conjunto de pequenas unidades com muitas aberturas, variedade de funções, predominância de articulação vertical, nenhuma unidade cega e poucas passivas; convidativas as que possuem unidades relativamente pequenas, algumas variações de funções e poucas unidades cegas e passivas; mistas as com unidades grandes e pequenas, certa variedade de funções e poucas unidades passivas e cegas; monótonas as com grandes unidades e poucas aberturas, variação de função quase inexistente, muitas unidades cegas ou desinteressantes; e inativas as que possuem grandes unidades com poucas ou nenhuma abertura, nenhuma variação de função e unidades passivas ou cegas. De posse dos dados, cruzamos os levantamentos e analisamos a relação entre os aspectos do espaço urbano e do comportamento dos pedestres da Rua Maciel Pinheiro.

## 5. RESULTADOS

### 5.1 Comportamento dos pedestres durante o dia

Observamos com as análises das fachadas durante o dia que a maioria das quadras da Rua Maciel Pinheiro são ativas. Das oito quadras existentes na via, cinco foram consideradas ativas, duas convidativas e apenas uma mista.



FIGURA 6 – Foto-montagem das fachadas de quadra de trecho da Rua Maciel Pinheiro. Fonte: Acervo do LabRua (2015).

A localização das fachadas mistas coincide com a presença de um grande terreno desativado e um outro menor com um grande recuo na frente que é utilizado como estacionamento. Ambos tornam o espaço hostil para a presença das pessoas, justificando sua pouca utilização por pedestres. As fachadas consideradas ativas coincidem com os pontos de maior aglomeração de pessoas em atividade na rua, seja parado, em pé, sentado, conversando ou observando vitrines. A concentração de atividades diminui próximo às fachadas consideradas convidativas e mistas. As fachadas ativas e convidativas desta rua coincidem com usos comerciais e de serviços, predominantes na via.



FIGURA 7 – Mapa da relação entre o Comportamento dos Pedestres e o Mobiliário Urbano Durante o Dia e a Noite. Fonte: Acervo do LabRua (2015).

O comportamento das pessoas na rua também é influenciado pelo mobiliário urbano existente nela, sendo mais intensa a atividade do pedestre no único *parklet* com mobiliário passível de utilização, apesar de estar depredado. Esse *parklet* está localizado em frente à uma grande loja de departamento. Nos outros *parklets* com mobiliário em pior estado de conservação, ou sem a presença de mobiliário, a aglomeração de pessoas é menor ou inexistente (Figura 7). A qualidade do desenho urbano e a manutenção dessas áreas se apresentam como determinantes no uso dos espaços públicos. Se o conjunto do mobiliário urbano estiver adequado e em bom estado de conservação, é visível um maior uso e aglomeração de pessoas.

Outro fator observado como influenciando o comportamento das pessoas na rua é o tipo de uso dado à edificação. A Maciel Pinheiro é uma rua predominantemente comercial, mas onde há concentração de uso misto, principalmente comercial e hoteleiro, há uma maior aglomeração de pessoas em atividade. Existe também um maior fluxo de pessoas em frente a estabelecimentos que apresentam conexão interna com ruas adjacentes, sendo essas lojas utilizadas como passagem de uma rua a outra. Este fato confirma a teoria citada por Gehl (2013) de que o pedestre busca um percurso mais curto, seguro, confortável e interativo.

## 5.2 Comportamento dos pedestres durante a noite

Durante a noite, todas as quadras foram consideradas com fachadas inativas, pois a maioria são fechadas com portas de enrolar. Com o uso predominantemente comercial, à noite quase nada funciona, o que ocasiona uma diminuição considerável no fluxo de pessoas. Ainda no início da noite é possível ver mais pessoas circulando, seja devido ao controle de estoque das lojas ou o retorno à casa,

atividade que praticamente se extingue com o avançar da hora. Onde existe uso residencial e de serviços, como hotéis e pousadas, continua havendo movimentação, que embora seja menos intensa, acaba ocasionando a presença de pontos de prestação de serviços temporários, como 'churrasquinhos' e moto-táxis.

### 5.3 Comparação entre os turnos

A Rua Maciel Pinheiro apresenta um fluxo intenso de pessoas e de veículos durante o dia dentro da faixa de horário comercial, já que a oferta de serviços e comércio, que são predominantes na rua, funcionam majoritariamente nesse período (Figura 8). Também foi observado que devido à presença de hotéis e pousadas, durante a noite, esta via continua oferecendo algum tipo de serviço temporário alimentício ou de transporte, gerando uma movimentação de pessoas e voltando alguns olhos para rua, embora essa atividade gerada seja pouco expressiva quando comparada à sua extensão e ao turno da manhã, como pode ser observado na Figura 9.

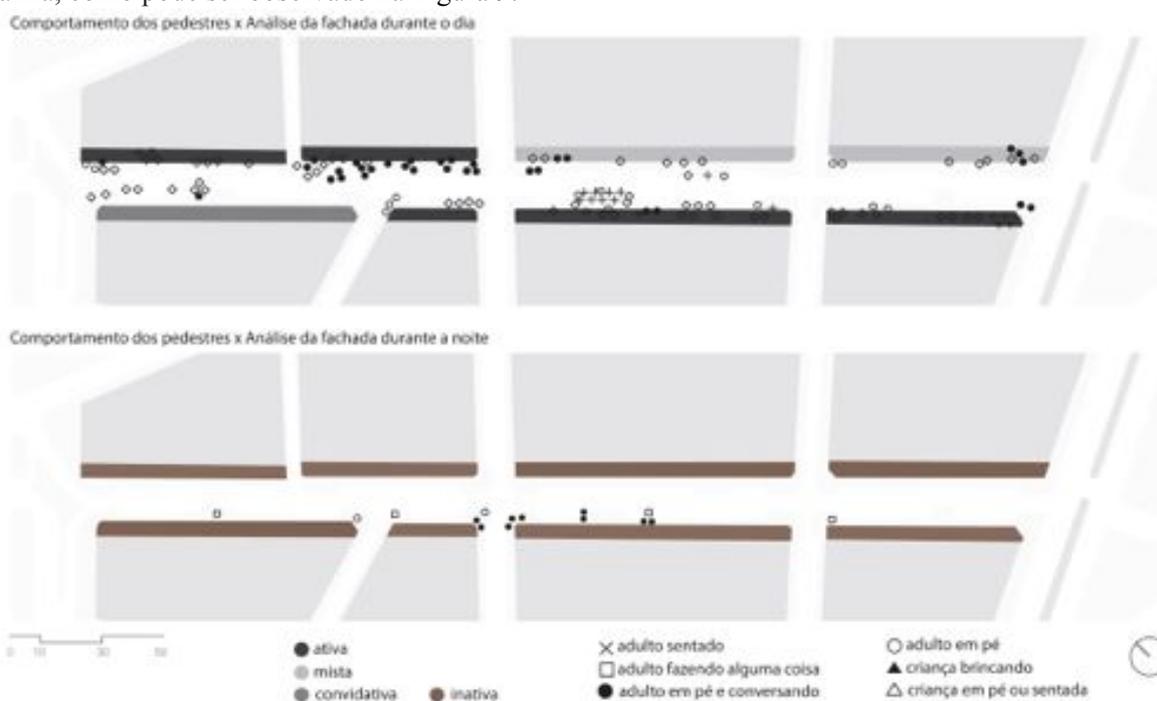


FIGURA 8 – Mapa da Relação entre o Comportamento dos Pedestres e as Configurações das Fachadas Durante o Dia e a Noite. Fonte: Arquivo do LabRua (2015).





FIGURA 9 – Rua Maciel Pinheiro de Dia e à Noite, com os Comércios Abertos e Fechados Respectivamente.  
Fonte: Maurício Araújo (2015).

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo apresentado neste artigo buscou analisar como o comportamento dos pedestres está relacionado com a configuração das fachadas e com o mobiliário urbano existente no espaço público. Esta é uma análise inicial de uma metodologia que pretende diagnosticar a área do Centro Histórico de Campina Grande, com o objetivo de gerar subsídios para repensar e propor um desenho urbano mais adequado e que contemple todas as problemáticas inerentes ao patrimônio cultural, aos conceitos de mobilidade urbana atuais, priorizando os meios de transporte não-motorizados e a sustentabilidade.

Os diagnósticos apresentados mostraram que a relação entre os usos das edificações e o mobiliário existente influenciam diretamente no comportamento das pessoas na via. Durante o dia, a grande maioria das fachadas apresenta o térreo ativo, enquanto à noite os térreos inativos predominam, existindo uma disparidade no fluxo de pessoas, no primeiro de forma intensa e no segundo de forma quase inexistente. Essa observação aponta a necessidade de uma maior variedade de funções urbana na rua. Tal variedade levaria a uma distribuição das atividades durante as horas do dia, voltando olhos para a rua durante todo o dia.

Semelhante à configuração das fachadas, observamos que a qualidade do mobiliário urbano influencia na permanência de pessoas no espaço público: quanto melhor a qualidade do mobiliário urbano, maior a aglomeração de pessoas. Mesmo que todos os mobiliários urbanos existentes na rua estudada não apresentem boa qualidade, aqueles que estão em melhor estado tem maior uso. Por um lado, a observação de que há aglomerações de pessoas indica que há demanda para áreas de permanência no espaço público da Rua Maciel Pinheiro. Por outro lado, o fato do tamanho da aglomeração estar relacionada com a qualidade do mobiliário urbano ressalta a importância do cuidado com as áreas de permanência no espaço público. Essas áreas são com frequência desconsideradas nos projetos de intervenção urbana.

Como também preconiza Gehl (2013), uma cidade pensada para pessoas tem que prever nos espaços públicos lugares para as pessoas permanecerem e, assim, contribuir para a segurança e vitalidade, atraindo mais usuários. No caso específico da Rua Maciel Pinheiro, onde no projeto inicial foram pensadas áreas de permanência, que são os *parklets* existentes, é preciso garantir que a manutenção desses espaços seja feita e, ainda, rever erros de projeto como, por exemplo, a falta de sombreamento. Sendo importante também variar ainda mais os usos das edificações, por meio de leis e da influência do poder público, inserindo principalmente aquelas que garantam a movimentação de pessoas na rua por um período de tempo mais extenso, como residências, cafés e restaurantes.

A metodologia de Gehl e Svarre (2013) se mostrou, portanto, satisfatória para esta análise inicial feita na Rua Maciel Pinheiro, que apresenta edificações, em sua maioria, sem recuos frontais e laterais, semelhantes à configurações urbanas européias. No entanto, esta metodologia precisa ser provavelmente revista se for utilizada em outras ruas que não apresentem a mesma configuração urbana.

## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Adriano, SOUSA, Emmanuel. *Necrologia de Maciel Pinheiro*, 2011. Disponível em: <<http://cgretalhos.blogspot.com/2011/08/raridade-necrologia-de-maciel-pinheiro.html>>. Acesso em 05 mar. 2015, 15:00h.



ARAÚJO, Adriano, SOUSA, Emmanuel. *Memória fotográfica da rua Maciel Pinheiro*, 2011. Disponível em: <<http://cgretalhos.blogspot.com/2010/10/memoria-fotografica-rua-maciel-pinheiro.html>>. Acesso em 05 mar. 2015, 18:00h.

GEHL, Jan. *Cidades para pessoas*. São Paulo: Perspectiva, 2013.

GEHL, Jan e SVARRE, Birgitte, *How to Study Public Life*, Island Press, USA, 2013

MELO, Maurício. *Reforma urbana mudou o Centro na década de 1930*, 2014. Disponível em <<http://sites.jornaldaparaiba.com.br/campina150/2014/04/29/reforma-urbana-mudou-o-centro-na-decada-de-1930/>>. Acesso em 17 jun. 2015, 15:00h.

PARAÍBA. *Decreto Estadual no 25.139/2004. Dispõe sobre a delimitação do Centro Histórico de Campina Grande-PB*, 2004.

QUEIROZ, M. V. D. *Quem te vê não te conhece mais: arquitetura e cidade de Campina Grande em transformação (1930-1950)*. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo. São Carlos, 2008.

ROSSI, Lia Mônica. *Art Déco Sertanejo e uma revitalização possível: programa Campina Grande Déco*, Revista UFG, Ano XII nº 8, Julho 2010.

## 8. AGRADECIMENTOS

Este artigo foi produzido no Laboratório de Rua (LabRua) e financiado pelo Projeto de Pesquisa da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas (FACISA). O LabRua é coordenado pelos Professores Aída Pontes e Pedro Rossi, que agradecem ao restante da equipe de pesquisadores que trabalharam nesta pesquisa: Fernanda Gomes de Macedo, Hanna Thayse Rocha Fernandes, Maria Beatriz Tomaz Pereira e Pedro Henrique Silva Costa. O LabRua também agradece gentilmente ao Vila Nova Arquitetura.